CASIMIRO DE ABREU E A TEMÁTICA DA SAUDADE

Andressa da Costa Farias

RESUMO
Este artigo apresenta um poema de Casimiro de Abreu. Um poema lírico com a temática da saudade. Um texto conhecido do autor e muito colocado, sobretudo em livros didáticos, é o “Meus oito anos”. Todavia, neste artigo será analisado o poema: “Saudades”. Após esta análise, haverá a apresentação das características gerais da época Romântica da qual o poeta fez parte e por fim uma breve investigação do título dado a Casimiro de Abreu: Poeta da Saudade.

PALAVRAS-CHAVE: Casimiro de Abreu, saudade, Romantismo

INTRODUÇÃO
Casimiro de Abreu (1839 – 1860) foi um poeta que teve uma vida curta. Sua poesia é marcada por traços como o saudosismo nacionalista. Tais características marcam a sua poesia quando a temática é da saudade: da terra natal, da infância, dos amores, etc.

Este artigo apresentará a temática da Saudade a partir deste poeta romântico. Serão verificados os motivos que levaram o autor a construir seus poemas a partir de tal temática e ser considerado, deste modo, o poeta da saudade.

1 Saudade
Saudade é a expressão de sentimentos e lembranças pessoais. Uma das pessoas que melhor conseguiu exprimir este sentimento em palavras, versos e poemas, foi Casimiro de Abreu, poeta da segunda geração do Romanticismo brasileiro, considerado por muitos como o Poeta da Saudade.

No entanto, para Casimiro de Abreu, a saudade quase sempre evoca em seu “eu lirico” prantos de dor, nostalgia e sofrimento. O poeta sofreu de saudade, expressando em palavras este sentimento.

Poema: Saudades

1 Nas horas mortas da noite       a
2 Como é doce o meditar           b
3 Quando as estrelas cintilam     c
4 Nas ondas quietas do mar;        b
5 Quando a lua majestosa          d
6 Surgindo linda e formosa,       d
7 Como donzelas vaidosas          d
8 Nas águas se vai mirar!          d
9 Nessas horas de silêncio,
10 De tristezas e de amor,
11 Eu gosto de ouvir ao longe,
12 Cheio de mágica e de dor,
13 O sino do campanário
14 Que fala tão solitário
15 Com esse som mortuário
16 Que nos enche de pavor.
17 Então — proscrito e sozinho —
18 Eu solto aos ecos da serra
19 Suspiros dessa saudade
20 Que no meu peito se encerra.
21 Esses prantos de amargores
22 São prantos cheios de dores:
23 — Saudades — dos meus amores,
24 — Saudades — da minha terra!

1856

2 Sobre o Romantismo
O contexto literário ao qual pertenceu Casimiro de Abreu foi o Romantismo (Segunda Geração). Segundo Coutinho (1986), o movimento romântico constitui-se numa transformação estética e poética desenvolvida em oposição à tradição neoclássica setecentista.

Conforme a história literária, o Romantismo é um movimento conjunto e unificado, com características gerais e comuns às várias nações ocidentais. O poeta romântico geralmente é exaltado, entusiasta, colorido, emocional e apaixonado. Ao contrário do clássico, que é absolutista, o romântico é relativista. É um poeta impulsionado geralmente pela fé, sua norma é a liberdade, suas fontes de inspiração são a alma, o inconsciente, a emoção, a paixão, a saudade.

O espírito romântico pode ser caracterizado pelas seguintes qualidades: individualismo e subjectivismo, ilogismo, senso de mistério, escapismo, reformismo, sonho, fé, culto da natureza, retorno ao passado (nestes sentidos, Casimiro de Abreu buscou muito de sua inspiração poética), pitoresco, exagero.
O Romanticismo cultivou, sobretudo, a poesia lírica, o drama, o romance: social, de costumes, psicológico, sentimental, gótico, de aventuras, histórico, de tema medieval ou nacional.

No Brasil, este movimento literário teve um cunho fortemente social e político. As temáticas giraram sobre o nacionalismo, a supervalorização do amor, o sentimentalismo, a religiosidade, o mal-do-século, a evasão (tempo/espaco/morte), o indiano.

No romantismo houve muita criação literária. Estabeleceu-se um padrão, uma norma estético-literária que dominava grande parte da atividade literária brasileira. A sintonia entre a alma brasileira com a alma romântica foi imediata, dado o espírito de espontaneidade e criatividade dos poetas brasileiros.

Os poetas românticos se tornaram populares, sobretudo Gonçalves Dias, Alves de Azevedo e Casimiro de Abreu. Foi um período literário que se traduziu em uma poderosa arma na Luta pelo nascente nacionalismo do Brasil e de outros países latino-americanos. Houve, no Brasil, uma valorização histórica e do passado nacional. Casimiro de Abreu figura entre os que mais “ecos” despertaram no público.

3 Análise do poema

O poema é composto de três estrofes constituídas de oitavas, ou seja, oito versos. A métrica do poema é de redondilha maior com apoios rítmicos de [5-7]. As rimas das três estrofes são mistas. Quanto à qualidade das rimas são constituídas predominantemente de rimas pobres.

Quanto às figuras de linguagem presentes no poema há uma metáfora no verso 1: “Nas horas mortas da noite”, com sentido de madrugada. Há uma personificação da lua no verso 5 e 6: “Quando a lua majestosa” / “Surgindo linda e formosa.” No verso seguinte, o verso 7, existe uma sugestão de comparação da lua com uma donzela: “Como donzela vaidosa.”

Além destas, há também uma personificação do sino nos versos 13 e 14: “O sino do campanário / Que fala tão solitário”. Também há personificação no verso 22. “São prantos cheios de dores.”

Semanticamente, na primeira estrofe nota-se que o eu-lírico produziu o poema numa madrugada (verso um), “Nas horas mortas da noite”, provavelmente quando estava em Lisboa, se não foi assim, ao menos é isso que os versos parecem expressar.

Parece que o sujeito-lírico ao produzir os versos da primeira estrofe está a contemplar uma paisagem linda: a lua sobre o mar (verso 3 ao 8). Além disso, o silêncio da madrugada inspira o poeta, é propício até para meditar (verso 2 “Como é doce o meditar”).

Na segunda estrofe o eu-lírico quer expressar que quando se vê ativo/acordado em horas de silêncio (madrugada), o seu sentimento é de saudades, que evoca a tristeza. Confirmado nos versos 11 e 12: “Eu gosto de ouvir ao longe” / “Cheio de mágoa e de dor”. As causas de seus sentimentos são reforçadas pelo som do sino, este som lhe causa pavor. Versos 13 ao 16 da segunda estrofe: “O sino do campanário” / “Que fala tão solitário” / “Com este som mortuário” / “Que nos enche de pavor”.


Desta maneira é possível ressaltar que o poeta, em uma hora de meditação e contemplação de uma paisagem bela, num silêncio propiciado pela noite em horas avançadas (mortas), sozinho, chorou, ficou em prantos de saudade de seus amores, de sua terra.

4 Investigação proposta.

Uma das investigações possíveis neste breve trabalho é uma tentativa de conseguir expressar de que maneira Casimiro de Abreu conseguiu se tornar o “Poeta da Saudade”. Como e por que muitos versos de seus poemas giram em torno desta temática.

Segundo Amora (1959), a vida e as experiências pessoais do autor são causas de sua inspiração. Casimiro de Abreu é um poeta que soube com brilhantismo traduzir sua realidade pessoal com muita sensibilidade. Ele coloca em seus poemas suas vivências pessoais, os motivos nostálgicos de seu mundo (a mãe, o irmão, o lar, os brincos infantis e os encantos de uma natureza sensível aos olhos de um menino de oito anos). Neste sentido, talvez tenha faltado condições para sua poesia se universalizar.
Carioca de Capivari - Rio de Janeiro, teve uma existência curta 1839-1860, foi tirado da vida pela doença da época: tuberculose. O pai (comerciante português) mandou para o Rio de Janeiro em 1852 com propósitos de que o filho se iniciasse na prática comercial, e, logo depois, no mesmo ano, vai para Lisboa completar esta prática.

Em Portugal seu talento de escritor é aflorado. Talvez estar longe de "sua terra" tenha servido para aflorar o pungente sentimento da saudade que lhe serviu de inspiração para muitos versos. Publica na Europa os primeiros poemas e ensaios em ficção.

Lisboa, enquanto lugar, marca o início da vida literária de Casimiro de Abreu. E foi lá também que o poeta elaborou um conjunto de poemas que intitulou de Canções do Exílio e que, segundo Amora, veio a ser o melhor de sua obra poética.

No entanto, regressando ao Rio de Janeiro em 1857, o pai do poeta lhe instala um escritório; os sentimentos são de desalento e contrariedade desta vida imposta pelo patriarca. Todavia, este também vem a ser um dos anos de muita atividade poética. Os poemas que mais se popularizaram sobre a temática da saudade foram: Meus Oito Anos, Minha Terra, Meu Lar e Juriti.

No Romantismo, poetas como Magalhães e Gonçalves Dias também expressaram o sentimento da saudade em seus poemas. Muitos outros o fizeram também. Todavia, segundo Amora (1959), nenhum poeta foi tão sincero e espontâneo quanto Casimiro de Abreu.

Ele foi comumente convincente. Confessou em versos e palavras o estado de sua alma adolescente, o inconformismo da perda de seu mundo infantil. Foi, sobretudo, espontâneo e sincero. Tinha delicadeza de sentimentos, leveza de espírito, simplicidade expressiva. Eis aí os motivos merecedores do título "Casimiro de Abreu: Poeta da Saudade".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


NOTAS

O Trabalho realizado por Andressa Farias, aluna de graduação em Letras-Português na Universidade Federal de Santa Maria, na disciplina de Literatura Brasileira - Lírica, sob orientação do Prof. Dr. Lawrence Flores Pereira.


CONCLUSÃO

Este texto procurou expressar os motivos da temática da saudade ser tão recorrente na obra de Casimiro de Abreu. Geralmente quanto este tema é enfocado na obra deste autor a tendência é lembrar de imediato os versos de "Meus oitões anos". Para demonstrar que a temática da saudade é recorrente em seus escritos, foi analisado um outro poema que tratasse desta mesma temática. Foi apresentado, de forma sucinta, o movimento do Romanticismo e as possíveis respostas para o título dado a Casimiro de Abreu: Poeta da Saudade, conforme pesquisa bibliográfica.

Idéias